

VISÃO DO CORREIO

Inflação, enfim, sinaliza queda

A semana começa com boas notícias sobre um assunto que tem assombrado os brasileiros: a inflação. Enfim, há sinais de que o dragão da carestia pode dar uma trégua, pelo menos momentânea, ao bolso dos brasileiros. É o que mostra o Índice de Preços ao Consumidor — Semanal (IPC-S). Divulgado, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), o indicador desacelerou para 0,24% na segunda quadrissemana deste mês, após a taxa de 0,69% na quadrissemana anterior.

Outros dois dados positivos, anunciados pelo Banco Central, vieram do Boletim Focus, baseado na avaliação de analistas do mercado financeiro. Além de reduzir a estimativa do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) — que mede a inflação oficial —, de 7,67% para 7,54% neste ano, eles elevaram de 1,59% para 1,75% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país).

Embora, para 2023, analistas tenham revisto para cima o prognóstico do IPCA, de 5,09% para 5,20%, e de haver mantido o do PIB em 0,50%, a expectativa de inflação menor e de melhora no desempenho da economia em 2022 chegou a animar investidores, que voltaram a apostar na bolsa de valores brasileira. Depois de encerrar a semana passada com perdas de quase 4%, o Ibovespa subiu 0,38%, ontem. Poderia ter sido melhor, pois passou boa parte do dia acima de 1%. Recuou afetado pelo resultado negativo de bolsas americanas. Em movimento inverso, o dólar, que começou o dia em baixa, fechou em alta de 0,37%, cotado a R\$ 5,425.

Desgastado sobretudo pela disparada de preços, o governo Bolsonaro está diante de um problema que desafia não apenas o Brasil, mas o mundo inteiro. Como mostrou estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI), os efeitos da pandemia de covid-19 na economia global foram mais devastadores do que as duas grandes guerras mundiais juntas.

Não bastasse a catástrofe epidemiológica, a guerra deflagrada pela Rússia contra a Ucrânia agravou esse cenário, levando a

uma escalada nos preços da energia e do petróleo em todo o planeta, com incidência direta no custo dos alimentos. O resultado disso é que a inflação disparou mundo afora. Em décadas, é a maior enfrentada pelos Estados Unidos, que corre o risco de entrar em recessão, e pela Europa. Aqui, é a pior desde o governo de Dilma Rousseff. Na Argentina, chegou a mais de 60% em junho.

Em ofensiva para melhorar a imagem do governo e dar sobrevida política a Bolsonaro, o Planalto conseguiu aprovar medidas, como a diminuição na alíquota do ICMS sobre bens essenciais, que levaram à redução do preço da gasolina, que beirava os R\$ 8 e agora pode ser encontrado abaixo dos R\$ 6. Também aprovou, no Congresso, na semana passada, uma proposta de emenda à Constituição que permitirá ao governo conceder aumento no Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e a criar vales-diesel de R\$ 1 mil destinado a caminhoneiros.

Os dois movimentos são as grandes apostas dos governistas e aliados para frear o aumento de preços e turbinar a economia. No entanto, como têm validade apenas até dezembro próximo, especialistas alertam que haverá ganhos neste ano, mas sobrá uma conta salgada para 2023. Sobretudo devido à PEC dos Benefícios. Manobra usada para driblar o teto de gastos e a lei eleitoral, a proposta foi aprovada inclusive com apoio de opositores, que se viram numa sinuca: sem força política para derrubá-la, a maioria votou a favor, temendo o desgaste de ser contra a iniciativa que, num primeiro momento, beneficia principalmente a população mais pobre.

Nos dados do IPC-S, divulgados ontem, já se nota a influência das medidas tomadas para a redução no preço dos combustíveis. Da primeira para a segunda quadrissemana de julho, houve decréscimo em seis das oito categorias de despesas que integram o indicador, com destaque para o grupo Transportes, com queda de 1,10%, ante alta de 0,13%. Individualmente, os itens que mais contribuíram para a desaceleração foram a gasolina (-0,06% para -3,59%), a tarifa de eletricidade residencial (-1,02% para -2,29%) e o etanol (-7,04% para -8,00%).



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Johanna Döbereiner

O artigo “A Ciência é uma luz para as mulheres”, de Ana Dubeux, é muito lindo e verdadeiro. Quando li, pensei logo na cientista Johanna Döbereiner, uma brasileira que nasceu na República Tcheca (1924-2000). A Johanna era minha companheira da Embrapa. Agrônoma e bióloga. É a sétima cientista brasileira mais citada pela comunidade científica mundial e a primeira entre as mulheres. Segundo o ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli, ela revolucionou as pesquisas da Embrapa e fez a revolução verde tropical quando descobriu como fixar nitrogênio no solo. Autora de mais de 500 títulos, Johanna Döbereiner foi professora e orientadora dos mais importantes cientistas brasileiros. Ela era simples, dedicada e amava o Brasil. Considero a Dra. Johanna Döbereiner o símbolo de sua coluna de domingo.

» **Silvestre Gorgulho**,
Brasília

Violência política

Nestes tempos bicudos de violência e intolerância política, é recomendável nos debruçarmos sobre estes três ensinamentos: primeiro, de Leonardo da Vinci: “É melhor ter um inimigo do que um bajulador, porque através das críticas do inimigo você poderá melhorar seu desempenho em suas futuras empreitadas”. Segundo, de Santo Agostinho: “Prefiro quem me critica, porque me corrige, aos que me elogiam porque me corrompem”. E terceiro de Winston Churchill: “A diferença entre os humanos e os animais é que os animais não admitem que estúpidos liderem a manada”.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Reeleição

Com certeza, a reeleição é a maior responsável pelas más gestões de presidentes, governadores e prefeitos eleitos no Brasil. Todos, com raras exceções, cometem o seguinte desvio gerencial no seu primeiro mandato: Eleitos, já começam a trabalhar a sua reeleição em detrimento de uma boa gestão. Ressalta-se, por oportuno, que essa excrecência ética, política, jurídica e gerencial foi promovida no governo FHC. Na época, e segundo pesquisa DataFolha, 70% da população eram contra a reeleição. Finalmente e diante de tantas PECs

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parceria entre Brasil e EUA é essencial para acelerar o desenvolvimento econômico. Estreitar os laços é o caminho.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Vacinação: está liberada a dose de reforço para presidentes, com carteira de vacinação em sigilo de 0 a 100 anos.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Correio mostrou que passageiros se arriscam nos precários piratas que circulam pela cidade. É reflexo da pouca atenção que o transporte público sempre teve na capital da República.

Sandra Regina — Ceilândia

A morte do guarda Marcelo Arruda precisa servir de alerta. Não há país civilizado que vá pra frente com a violência, principalmente a violência política. O aviso foi dado. Espero que todos tenham visto.

Vera Cruz — Asa Norte

e autoescolas. Mas isso interessa a quem tem interesse em dificultar para vender ou se beneficiar de facilidades? Nada no GDF funciona. O Detran talvez seja o exemplo mais gritante dessa péssima gestão que passamos nos últimos anos, pagando os impostos mais elevados do país.

» **Elvio S. Santos**,
Asa Sul

Saúde

Você cuida de sua saúde? Não existe uma idade certa para começar a se cuidar. Prezar pela saúde em qualquer fase da vida é a certeza de que é melhor prevenir do que remediar. Assim como sugere o ditado popular, aposta na precaução de doenças, em especial o câncer de próstata, é a melhor saída. Por isso, especialistas alertam para a importância de manter a saúde masculina em dia.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**,
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Caetano, o cinéfilo

Caetano Emanuel Vianna Teles Veloso completa 80 anos em 7 de agosto. Desde já homenagens estão sendo prestadas a este gigante da cultura brasileira. Duas delas vêm da área da literatura. Uma é a biografia pouco convencional, intitulada *Outras palavras*, escrita pelo jornalista carioca Tom Cardoso, detentor do Prêmio Jabuti de 2012, por *O cofre do Dr. Ruy*.

Lançamento da Record, o livro, que chega ao mercado editorial no próximo dia 25, focaliza facetas diversas do artista: o santo-amarense, o polêmico, o líder, o vanguardista, o amante e o político. Para escrevê-lo, Tom, que entrevistou o cantor e compositor em várias oportunidades, optou por não voltar a conversar com ele quando decidiu escrever a biografia.

Já a Companhia das Letras prepara uma antologia — organizada pelo jornalista Cláudio Leal —, com 50 artigos e ensaios sobre cinema que, na juventude, Caetano publicou nos jornais *Archote*, de Santo Amaro da Purificação, e *Diário de Notícias*, de Salvador.

A paixão de Caetano pelo cinema é antiga. Filmes neo-realistas de Federico Fellini, como *La Strada* e *Noites de Cabiria* são tidos por ele como referência cinematográfica. Não por acaso compôs uma canção a qual intitulou *Giulietta Masina*, atriz que era musa do cineasta italiano.

Outras composições deu o nome de *Cinema Olímpia*, *Cinema transcendental* e *Cinema Novo*. Na letra desta última ele faz citação de filmes que o marcaram, enquanto cinéfilo: *Deus e o diabo na terra do*

sol (Glauber Rocha), *Vidas secas* (Nelson Pereira dos Santos), *Os fuzis* (Ruy Guerra), *O padre e a moça* (Joaquim Pedro de Andrade) e *A Grande feira* (Roberto Pires).

Um dos ítems da diversificada obra do tropicalista é o controverso documentário experimental *O Cinema Falado*, de 1986. O título ele tirou da letra de *Não tem tradição*, samba de Noel Rosa, que ouviu na interpretação de Aracy de Almeida, no filme *Noel por Noel*, de Rogério Sganzerla. Há quem se lembre da película por conta da nudez frontal do então jovem ator Maurício Mattar.

Em 7 de outubro, Caetano Veloso retorna a Brasília e ao auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães com o show *Meu coco*, no qual mostra músicas de álbum homônimo e faz revisão de sua discografia. Uma das novas canções do repertório é *Não vou deixar*, em que canta “Não vou deixar/Não vou deixar você escutar com nossa história...”. Se você imagina que ele se refere a um certo mandatário do continente sul-americano, passe a ter certeza.

Não custa lembrar que, quase ao final da apresentação na cidade em 18 de junho, Caetano homenageou o indianista Bruno Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips, assassinados na região do Vale do Javari, na Amazônia, ao exibir uma espécie de bandeira com a imagem de ambos e questionar: “Por que interromperam as investigações?” Anteriormente, em 9 de abril, liderou o Ato pela Terra, na Esplanada dos Ministérios, quando protestou contra projetos de lei que ameaçam o meio ambiente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez

Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioabril.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade